

A psicopedagogia e as tecnologias digitais na educação: uma análise de suas relações no processo de ensino e aprendizagem

Autora:

Adna dos Santos Lemos

Pedagoga, especialista em Orientação Educacional

Resumo

A psicopedagogia apresenta forte viés interdisciplinar, visto que pode se relacionar com diversas áreas do conhecimento, bem como ambientes e situações. Pouco a pouco os avanços da tecnologia se instalaram em todos os setores, inclusive na educação, enquanto ferramentas que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a pesquisa objetiva analisar a relação da psicopedagogia com a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. A presente pesquisa tem como metodologia a revisão bibliográfica alicerçada em Munhoz (2015), Souza (2016), Jerônimo (2016) entre outros. Como achados dessa pesquisa apresenta-se que as tecnologias estão presentes no cotidiano escolar e que associadas à psicopedagogia se torna um movimento importante para o processo de ensino e aprendizagem. O professor ao se valer dos conhecimentos psicopedagógicos no decorrer de suas aulas, juntamente com metodologias com o uso das tecnologias tem maior probabilidade de que seu aluno compreenda os conteúdos.

Palavras-chave: Conhecimentos psicopedagógicos. Ferramentas tecnológicas. Práticas de ensino.

DOI: 10.58203/Licuri.83227

Como citar este capítulo:

LEMOS, Adna dos Santos. A psicopedagogia e as tecnologias digitais na educação: uma análise de suas relações no processo de ensino e aprendizagem. In: MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 81-89. v. 1.

ISBN: 978-65-999183-2-2

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia se apresenta como ciência interdisciplinar que pode estar presente nos mais variados ambientes e situações, principalmente no campo educacional. Com a globalização os avanços tecnológicos passaram a se constituir como elementos básicos em vários setores, inclusive sendo ferramentas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Como caminhos metodológicos, a presente pesquisa se pauta em uma revisão bibliográfica, tendo como autores base Munhoz (2015), Souza (2016), Jerônimo (2016) entre outros. Há uma convergência entre especialistas, como ao considerar a relação possível entre tecnologias como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, sendo importante definir os termos “educação” e “tecnologia” de maneira isolada. Assim, como a relação entre a psicopedagogia e a educação.

A tecnologia pode ser vista de modo restrito ao âmbito técnico, como o resultado do estudo sistemático que o ser humano desenvolve sobre novos métodos e formas de desenvolvimento de suas atividades de forma mais produtiva (SOUZA, 2016). A psicopedagogia procura trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos sujeitos objetivando que esse sujeito retome ao gosto natural pelo aprender novamente, em que a interação constante entre o sujeito e o objeto propiciam o saber. A psicopedagogia permite contextualizar a aprendizagem em diferentes etapas que envolvem a vida, e assim, sua relação com a linguagem sócio-histórica no ambiente de aprendizagem, seja formal ou informal (MUNHOZ, 2015).

Com isso, a tecnologia ganha uma nova aliada: a intervenção pedagógica como uma prática necessária e capaz de possibilitar ao sujeito aprendente as motivações necessárias para a retomada do aprendizado contínuo e progressivo. Sendo possível uma coordenação entre a aprendizagem e o desenvolvimento integral do sujeito ao longo de toda a vida e ressignificando conceitos tecnológicos com a finalidade educativa e ferramenta de ensino capaz de propiciar de maneira lúdica e eficaz a produção do saber.

A educação transcende o domínio tecnológico, mas a ela pode ser aplicada uma definição assemelhada quando se considera que também representa o resultado da aplicação de métodos para possibilitar a formação das pessoas e a aquisição de conhecimentos, transformados em aprendizagem e, a psicopedagogia também transcende

o domínio tecnológico, mas se entrelaça à educação, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

É importante bordar as tecnologias digitais na educação relacionadas à psicopedagogia, visto que as tecnologias podem ser aliadas do processo de ensino e aprendizagem, como escolhas metodológicas dos professores e de uma compreensão maior dos alunos, já que estes podem ter facilidades com as tecnologias.

Por isso, é relevante para fins científicos, sociais e pessoais a abordagem de tal assunto, pois com o atual desenvolvimento da tecnologia, a educação poderá ser beneficiada e a aprendizagem acompanha essas mudanças (MUNHOZ, 2015) e, o professor com os conhecimentos da psicopedagogia poderá escolher os caminhos que mais favorecem o processo de ensino e aprendizagem (JERÔNIMO, 2016). Sendo assim, a pesquisa objetiva de forma geral analisar a relação da psicopedagogia com a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem.

A PSCICOPEDAGOGIA COMO CIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o seu nascimento, várias são as obras que tratam da psicopedagogia, embora a produção literária - como corpo científico - ainda seja limitada. Percorrendo a bibliografia sobre esse tema, podemos notar a ambiguidade e diversidade que determinados autores qualificam essa disciplina. Alguns se unem a uma perspectiva pedagógica; outros, à psicológica. Mas não faltam elos com outras áreas, como filosofia, neurologia, linguística e orientação.

Segundo Jerônimo (2016), apesar de serem termos distintos, a orientação e a psicopedagogia têm uma base comum em sua origem, como campo disciplinar e como ação profissional. A psicopedagogia se propõe a compreender os fenômenos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento pessoal para neles intervir, a fim de controlá-los e otimizá-los. Assim, constata-se uma relação muito direta entre orientação e psicopedagogia.

A orientação é um processo de ajuda contínua a todas as pessoas, em todos os aspectos, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento humano ao longo de toda a

vida. Essa ajuda se realiza mediante uma intervenção profissional, baseada em princípios científicos e filosóficos.

Conforme Amâncio (2017), com tantas evoluções tecnológicas, é impossível pensar que o campo psicopedagógico estaria de fora das novas tendências, visto que o processo de aprendizagem obviamente vai ganhando seu lugar junto a tais tecnologias, seja na forma de recursos tecnológicos dos quais podemos ver em formas de aplicativos executáveis em vários dispositivos, mas também dando autonomia aos aprendentes.

A psicopedagogia foi concebida como a confluência de diversas áreas do conhecimento - principalmente a orientação, a pedagogia, a didática e a psicologia da educação, assegurando-se como um corpo de conhecimento complexo que requer uma aproximação interdisciplinar (JERÔNIMO, 2016). Ainda é grande a dificuldade de se delimitar as áreas de disciplinas relacionadas à psicopedagogia, como a psicologia e as ciências da educação. Isso é fruto de um desenvolvimento histórico, uma vez que ao longo do tempo se tem compartilhado questões teóricas comuns, metodologias de trabalho similares e intervenções profissionais dentro de um mesmo âmbito.

Segundo Krieger (2013), a aprendizagem evolui à medida que o ser humano amadurece seu sistema nervoso e suas estruturas cerebrais, sendo possível perceber que com o passar dos anos as formas como a intervenção psicopedagógica poderá acontecer em cada etapa da vida do sujeito. Assim, ficará claro qual poderá ser a opção pela ferramenta mais adequada e capaz de produzir a eficácia desejada no processo de ensinar e aprender, relacionando essa intervenção com as tecnologias acessíveis e disponíveis no tempo em que está se fazer necessária apresentadas as características próprias de cada realidade.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Unesco, órgão que tem extensos trabalhos prestados à educação, apoia seus estudos em uma definição ampla, que considera a educação um processo total de desenvolvimento de comportamentos e habilidades humanas. É o processo social em que se alcançam a competência e o crescimento individual, realizados em um ambiente social controlado.

Essa definição permite uma expansão, incluindo que a educação é um processo organizado para comunicar ao aluno uma combinação de conhecimentos, técnicas e

ferramentas, bem como a compreensão de todas as atividades que o ser humano desenvolve em sua vida. Com relação ao termo “tecnologia”, esse é o estudo de materiais com o objetivo de aplicar a ciência para criar novos objetos e máquinas (MANEDEL, 2003). Essa é uma definição clássica e utilizada por diversos autores.

Segundo Munhoz (2015), na união das duas definições, é preciso tomar o cuidado de não enxergar um conceito centrado, apenas, na educação obtida por meio da utilização de máquinas. O que interessa a esta obra e representa a convergência de opinião dos autores que dão sustentação a esse posicionamento é a definição que considera a tecnologia educacional como uma metodologia ou um processo que auxilia professores e alunos a desenvolver suas atividades.

As definições apresentadas pretendem manifestar a possibilidade que a tecnologia tem de reconectar os professores e alunos em um processo de comunicação que torne seu relacionamento uma situação encantadora e o processo de ensino e aprendizagem uma atividade agradável. Ao seguir esse fio condutor de raciocínio, em essência, a tecnologia educacional ultrapassa o mero significado de fornecimento de ferramentas e “melhores práticas” e passa a envolver fatores e aspectos emocionais (MUNHOZ, 2015).

Há outro parâmetro importante a ser analisado, devido ao fato de poder influenciar de maneira decisiva a participação ou a continuidade do participante no ambiente: o relacionamento homem-máquina, que envereda pelo caminho do estudo cognitivo das interfaces gráficas, o que envolve aspectos psicológicos.

O estudo desse tema é importante, principalmente, porque ele pode afetar a forma como o usuário encara o processo de navegação. A área é mais conhecida pela abreviação IHM (Interface Homem-Máquina) e é considerada por Barbosa e Silva (2010), como um processo que estuda o que acontece quando há interação entre o homem e alguma máquina. Em nosso caso, a relação com computadores é a que mais nos interessa.

A construção de uma interface amigável é necessária, pois ela pode determinar um maior ou menor grau de satisfação e segurança do usuário que, quando perdido, pode colocar a perder todo o trabalho de construção de algum processo útil ao sistema educacional (MUNHOZ, 2015). Assim, o principal objetivo dessa área de conhecimento é a construção de sistemas usáveis, seguros e funcionais que tenham elevada usabilidade. Essa é considerada a razão entre o número de sucessos e o número de acessos: quanto maior o número de sucessos frente ao número de tentativas, mais amigável é considerada a interface.

As tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade, tendo avanços significativos a cada instante e uma forma de acompanhar o mundo globalizado pode ser justamente estudando a importância da ciência integrada à tecnologia no contexto da educação, levando em consideração que pode ser na escola que o educando absorve mais informações, principalmente sobre sua identidade. Sendo assim, analisa-se que, a alfabetização científica é importante para a formação de indivíduos comprometidos, críticos e participativos do processo sociopolítico de seus países.

AS TECNOLOGIAS, A EDUCAÇÃO E A PSICOPEDAGOGIA

Conforme as formas de organização da sociedade a criança/estudante atribui a sua importância como membro de uma sociedade e entende seus papéis sociais. Com isso, percebe-se que existem novas perspectivas de qualidade de vida indispensáveis no mundo moderno que são reflexos de um ritmo e modelos de desenvolvimento socioeconômico mais avançado. Nesse sentido, verifica-se que, a sociedade em que vivemos exige um preparo para atender a tais demandas.

Há muitos anos a educação de crianças ficava a cargo da família, no qual os adultos e outras crianças a ensinava a conviver com as tradições e a aprender os conhecimentos gerais para sua sobrevivência. Essa situação perdurou por muitos anos na História. Com isso, pode-se levar em consideração que por um bom período na história, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar com os pais a responsabilidade de ensinar a criança (CRAIDY e KAERCHER, 2007).

Com o movimento de transformação na sociedade, também houve mudança na maneira de pensar e agir quanto à formação da criança, seja pelo fato de considerar a educação ou a própria criança. Nesse contexto, para Craidy e Kaercher (2007), surgem as instituições de educação infantil, por volta dos séculos XVI e XVII.

Segundo Moyles (2010), desde a década de 1980, a pesquisa sobre como as experiências educacionais iniciais moldam a carreira das crianças como aprendentes aumentou constantemente a base de comprovações para o nosso entendimento da boa prática de educação.

Educar fazendo o uso da tecnologia faz com que o aluno trabalhe automaticamente a sua independência, considerando a mediação pedagógica e a participação dos atores

sociais em um processo cultural, na qual as tecnologias digitais fazem parte. Para Nunes *et al.* (2016), o conceito de Educação em Rede aponta a relevância de se discutir o uso das tecnologias pelos educadores na construção de projetos pedagógicos que considerem os estudantes protagonistas, sujeitos ativos e participantes dessa proposta.

Nesse sentido, apresenta-se a cibercidadania, que ocorre no espaço virtual no qual está inserido a sociedade do conhecimento (CASTELLS, 2010), para fazer o uso das mídias sociais bem como o conhecimento objetivando uma educação transformadora e crítica, onde há a concepção transdisciplinar holística visando o bem comum.

Com isso, analisa-se que, em uma educação de Rede há a possibilidade de as tecnologias digitais serem exploradas de forma colaborativa, tendo em vista a transformação de uma educação tradicional, principalmente no que tange o estudo da ciência, tal estudo propicia a participação dos indivíduos na rede e a mediação do conhecimento.

Dessa forma, conforme disserta Teixeira e Souza (2018), as propostas de projetos educacionais devem visar a oportunidade de práticas, construções e investigações colaborativas e sociais em rede, considerando para isto a coaprendizagem e a coinvestigação.

Coaprendizagem, que segundo Teixeira e Souza (2018), nada mais é que aprendizagem aberta de forma conjunta, que objetiva a construção de conhecimento de todas as pessoas com o uso de tecnologias; a coinvestigação representa a pesquisa coletiva investigativa para que todos possam inovar suas habilidades com teoria, prática e metodologia, por meio das tecnologias (OKADA, 2013).

No entanto, os processos de ensino e aprendizagem nem sempre se reconfiguram e se transformam efetivamente para acompanhar o desenvolvimento máximo das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), pois em muitas instituições escolares predominam modelos tradicionais de educação. Por isso, os conhecimentos de psicopedagogia podem favorecer as escolhas metodológicas e de relação professor e aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Lakomy (2014), o conceito de aprendizagem é complexo, porque abrange a comunicação de diversos fatores e processos pelos quais se entende conceitos de temas específicos, como matemática, português e desenho e estamos sempre aprendendo, intencionalmente ou não, durante toda a nossa vida, enquanto um processo cognitivo progressivo.

Não é a simples passagem da ignorância ao saber sem resistências ou conflitos. Nesse processo acontece algo novo que não envolve uma simples reestruturação. Trata-se, pois, de um fenômeno a partir do qual um sujeito torna para si uma nova forma de conduta, transformando a informação adquirida em novos conhecimentos, hábitos e atitudes. A aprendizagem não é resultado de simples maturação biológica ou vontade pessoal, mas, um processo progressivo pois é como uma ação cognitiva e motora individual (LAKOMY, 2014, p. 12).

Mediante esse contexto, a aprendizagem acontece por meio de uma experiência, em que é modificado o conhecimento anterior a respeito de algo, comportamento ou conceito. Ainda segundo o autor a aprendizagem acontece pela mediação e relação da criança com a comunidade social e cultural de aprendizagem da qual ela é pertencente, a qual pode ser com metodologias que se valem dos recursos tecnológicos. Assim, a psicopedagogia e as tecnologias se apresentam como uma relação possível no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande destaque da tecnologia educacional, da qual não mais se pode fugir, diz respeito à utilização das mídias sociais, que apresentam profundos efeitos sobre a cultura e a educação e, de modo extensivo, sobre todo o tecido social. O pensamento distribuído ocorre de forma similar ao múltiplo processamento dos computadores, cuja distância para a rapidez humana é incalculável.

Sendo assim, entende-se que o ramo da psicopedagogia em todas as suas áreas em muito tem a ver com a evolução da tecnologia integrada a educação, pois usando as ferramentas necessária se é possível avançar e diversos estudos e pesquisas relevantes para o conhecimento do processo de ensino aprendizagem humana, bem como suas vertentes.

A relação da psicopedagogia com a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem se apresenta como possível e necessária, ao considerar as mudanças ocorridas nos últimos anos, bem como de que os conceitos de psicopedagogia aplicados na sala de aula favorece o processo e o uso das tecnologias como recurso pedagógico também favorece. Dessa forma, o professor que se valer dos conhecimentos

psicopedagógicos e do uso de tecnologias pode ter mais sucesso com o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, D. S. **Reflexões sobre recursos tecnológicos no processo de aprendizagem: um olhar psicopedagógico.** Paraíba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15506/1/DSA19062017.pdf>.

Acesso em: 07 nov. 2021

BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. **Interação humano-computador.** São Paulo: Elsevier, 2010.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: Pra que te quero?** Porto alegre: Artmed, 2007.

JERONIMO, S. P. **Fundamentos da psicopedagogia.** São Paulo, SP: Cengage, 2016.

MOYLES, J. **Fundamentos da educação infantil: enfrentado desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MUNHOZ, A. S. **Tecnologias educacionais.** São Paulo: Érica, 2015.

OKADA, A. **Open educational resources and social networks.** São Luís: Eduema. 2013.

SOUZA, M. V. **Mídias Digitais, Globalização, Redes e Cidadania no Brasil.** In: 2016.

TEIXEIRA, C. S.; SOUZA, M. V. de. **Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação.** v 4. São Paulo: Blucher, 2018.

UNESCO. Disponível em: <www.unesco.org/new/pt/brasil>. Acesso em: 31 jul. 2022.